

O que fazer quando encontrar um

Os mais de 100 km² de área ocupada por árvores, arbustos e outros tipos de vegetação, em Curitiba, são o habitat de 350 espécies de animais silvestres, conforme estudo do Museu de História Natural do Capão da Imbuia. Como estes espaços estão muito próximos da área urbana, o Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna atende diversos relatos da presença de alguns destas animais (aves, mamíferos, répteis, insetos) neste ou naquele ponto da cidade.

O interessado é instruído sobre o que fazer, se avistar, por exemplo, um gavião-carijó ou casal de maitaca ou alguns bem-te-vis; um furão, uma cutia ou um ratão do banhado; uma cobra-coral ou um sapo cururu. A primeira observação: mesmo no caso dos animais com potencial risco (como répteis venenosos), se naquele momento eles não representarem perigo, deve-se deixá-los onde foram encontrados.

Quando se fala de animais silvestres, é preciso esclarecer que muitos até passam despercebidos dos moradores, como a borboleta-folha ou a vespa-tatu; enquanto a lagartixa de parede, o grilo e a cigarra são bem tolerados. A abelha jataí não ferroa, nem ataca as pessoas. Mas entre os invertebrados, a aranha marrom não pode ser desconsiderada, porque sua picada venenosa é causa de muitos acidentes domésticos.

O cidadão não deve alimentar ou capturar uma cutia ou um veado-catingueiro, que encontrar vagando fora da mata. Ao simplesmente levar o animal para casa, está tirando-o do seu habitat natural, colocando sua saúde em risco e provocando até desequilíbrio ambiental. Este cuidado com a qualidade de vida das espécies vale principalmente para os filhotes das aves, que costumam depender dos pais para serem alimentados - na boca.

O melhor a fazer é observar e contemplar a possibilidade de convivência próxima e em harmonia com a natureza.